

Educação Infantil inclusiva: a importância da capacitação de toda equipe pedagógica

Inclusive early child education: the importance of training the whole pedagogical team

Robson Carlos da Silva¹
Universidade Federal do Tocantins

George França dos Santos²
Universidade Federal do Tocantins

RESUMO

Ter uma escola adequada e preparada é de extrema importância para que alunos especiais possam ser incluídos na esfera do ensino assim como os outros. As adaptações a serem feitas juntamente com o apoio multidisciplinar ajuda a elevar a melhora no tratamento do aluno, trazendo consigo inúmeros benefícios. O trabalho vem apresentar os mecanismos que podem ser feitos para que a inclusão dos alunos especiais nas escolas de Ensino Infantil seja efetivada de forma positiva, haja vista que a realidade atual não é favorável a esses indivíduos, pois o preconceito ainda é existente. Discute-se qual o papel que a equipe pedagógica possui no processo de inclusão de alunos especiais na Educação Infantil. A metodologia constou de uma revisão da literatura, baseada em livros, periódicos e artigos científicos. A coleta de dados se deu entre os períodos de setembro e outubro de 2022 em banco de dados tais como Scielo e Google Acadêmico. Nos resultados encontrados, ficou evidente constatar que esses profissionais, devem se basear no sentido de que a inclusão educativa seja sempre exercida diariamente na escola, ou seja, são eles os responsáveis em fazer com que a escola seja inclusiva.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Infantil. Equipe Pedagógica

ABSTRACT

Having an adequate and prepared school is extremely important so that these special students can be included in the sphere of education as well as others. The adaptations to be made together with the multidisciplinary support help to increase the improvement in the student's treatment, bringing with it countless benefits. Therefore, the following work presents all the mechanisms that can be done so that the inclusion of special students in Kindergarten schools is positively effected, given that the current reality is not favorable to these individuals, as prejudice is still is existent. In addition, it discusses the role that the pedagogical team has in the process of inclusion of special students in Early Childhood Education. To carry out this research, the methodology starts with a literature review, based on books, journals and scientific articles. Data collection took place between the periods of September and October 2022 in databases such as Scielo and Google Academic. In the results found, it was evident that these professionals must be based in the sense that educational inclusion is always exercised daily at school, that is, they are responsible for making the school inclusive.

Keywords: Inclusive education. Children's Pedagogical Tea

¹ Graduado em História, bacharel em Psicologia, mestrando em Modelagem Computacional de Sistemas - UFT. E-mail: psiobsoncarlos@gmail.com

² Doutor em Educação, mestre em Engenharia de Produção, graduação em Filosofia. Email: george.f@mail.uft.edu.br

Introdução

A educação é o caminho ideal para o desenvolvimento humano, se tornando peça chave para o seu crescimento e para a sua sobrevivência social. Um indivíduo sem estudo é um indivíduo limitado e ‘excluído’. Por conta disso, a educação deve ser sempre focalizada no amadurecimento do indivíduo, sendo eficaz no cumprimento dos seus objetivos (transmissão de conhecimento, et.). Com os alunos especiais não pode ser diferente, há de se ter a garantia de uma educação inclusiva e sem distinção em relação ao semelhante.

O ambiente escolar é o primeiro local onde essas diferenças são expostas. E é justamente por isso que esses locais devem ser os primeiros a adequarem esses alunos de forma igualitária para que os mesmos possam se sentir inseridos dentro do cenário escolar.

Entretanto, o que se verifica na realidade atual é que são poucas as escolas que de fato contam com espaço, equipamentos e pessoal capacitado para agrupar esses alunos especiais. Essa realidade alarmante prejudica ainda mais o desempenho do aluno deficiente físico, pois além dos obstáculos inerentes a sua própria condição, ainda não recebe o devido auxílio para a sua aprendizagem.

Em vista disso, a temática desse estudo se refere a inclusão de alunos público alvo da educação especial no ensino infantil. Assim, neste trabalho irão ser apresentados os temas relacionados à educação especial; ensino infantil e a inclusão de alunos por meio da escola inclusiva.

É necessário que se aborde esse tema, pois os alunos especiais estão entre as maiores vítimas da má educação e da péssima estrutura escolar (seja no âmbito físico ou material). Dessa forma, é preciso analisar o trabalho da educação inclusiva e da escola inclusiva e a sua relação com os estudantes com necessidades especiais.

Uma inclusão de alunos especiais no ambiente escolar é de extrema importância, pois vai de acordo com os parâmetros dos princípios constitucionais, uma vez que a Lei Maior propaga a igualdade a todos os cidadãos, incluindo os deficientes, por exemplo.

A justificativa da escolha desse tema recai essencialmente na importância de se debater essa inclusão desses alunos, uma vez que é no cenário escolar que o indivíduo desenvolve a noção exata de convivência humana e evolução social. É na escola que o aluno aprende não apenas a ler e escrever, como também a se socializar com os seus entes e com o mundo externo.

Para além dessa temática, discute-se de que forma a equipe pedagógica pode trazer esses alunos para o espaço educacional de forma mais humanizadora e socialmente agrupada. Assim, também será analisado a capacitação da equipe pedagógica em relação ao desenvolvimento de uma escola mais inclusiva, onde todos os alunos, sem distinção, possam fazer parte dela.

Aspectos gerais da educação inclusiva

Como já é sabido, a escola é um local onde deve prevalecer não apenas o bem estar do aluno, mas um espaço em que se possa possibilitar condições favoráveis de aprendizagem. É nesse ambiente que se tem acesso ao conhecimento e o desenvolvimento de diversas habilidades e por isso a escola deve conceder aos seus habitantes um lugar onde os mesmos possam exercer na prática os que se aprende.

Em vista disso, a escola deve ser um espaço onde se favorece a todos os alunos, sem distinção. Assim, os alunos com necessidades especiais também devem receber o mesmo tratamento igualitário que os demais, obedecendo logicamente, a sua especificidade.

Para que a escola possa tratar todos os alunos de forma justa e igualitária é necessário que se tenha um programa voltado para a igualdade e inclusão. Nesse sentido, fala-se em escola inclusiva.

A Educação Inclusiva surgiu nos Estados Unidos na década de 70 onde abriu a possibilidade para a entrada de alunos com deficiência na escola comum. Num primeiro momento, a Educação Inclusiva “limitava-se apenas à inserção física, desses alunos na rede comum de ensino, nos mesmos moldes do movimento de integração. Os alunos só eram considerados integrados quando conseguiam se adaptar à classe comum” (MEC, 2006).

Num segundo momento, já nas décadas de 80 e 90 teve início a proposta de inclusão de alunos com deficiência física no ambiente escolar de maneira mais abrangente e participativa e sem segregação. Em face disso, “a proposta de inclusão propõe que os sistemas educacionais passem a ser responsáveis por criar condições de promover uma educação de qualidade para todos e fazer adequações que atendam às necessidades educacionais dos alunos com deficiência” (MEC, 2006).

Em relação a isso, tem-se:

(...) Esse paradigma é o da inclusão social - as escolas (tanto comuns como especial) precisam ser reestruturadas para acolherem todo espectro da diversidade humana representado pelo alunado em potencial, ou seja, pessoas com deficiências físicas,

mentais, sensoriais ou múltiplas e com qualquer grau de severidade dessas deficiências, pessoas sem deficiências e pessoas com outras características atípicas, etc. É o sistema educacional adaptando-se às necessidades de seus alunos (escolas inclusivas), mais do que os alunos adaptando-se ao sistema educacional – escolas integradas (SASSAKI, 1998, p. 09).

Assim, “a Educação Inclusiva visa reduzir todas as pressões que levem à exclusão e todas as desvalorizações, sejam elas relacionadas à capacidade, ao desempenho cognitivo, à raça, ao gênero, à classe social, à estrutura familiar, ao estilo de vida ou à sexualidade” (MEC, 2006).

Conceitualmente, o termo inclusão possui o significado de ação ou efeito de incluir, inserir, envolver, implicar, abranger, ou seja, compreender, aceitar alguém como é, abranger, alcançar, atingir. Partindo dessas ideias surge o entendimento do que seja a escola inclusiva.

A escola inclusiva é aquela que “garante a qualidade de ensino a cada um de seus alunos, respeitando, reconhecendo a diversidade e respondendo a cada um de acordo com suas potencialidades e necessidades” (ARANHA, 2004, p. 20).

Com a propagação da escola inclusiva, reconhece-se que “a inclusão no ambiente escolar é essencial para o fortalecimento da dignidade e exercício dos direitos humanos” (ARANHA, 2004, p. 20).

Essa nova forma de entidade escolar, segundo Martins (2006, p. 20), busca “uma pedagogia centrada no aluno que por sua vez, suscite a construção de uma sociedade que respeite a dignidade e as diferenças humanas”.

A inclusão não se limita somente ao aluno com alguma deficiência, mas a todos que possuem algum tipo de dificuldade de aprender, conforme se expõe:

O conceito de necessidades educacionais especiais se amplia e passa a incluir, além das crianças portadoras de deficiências aquelas que estejam experimentando dificuldades temporárias, que repetem continuamente os anos escolares, que não têm onde morar, que trabalham para ajudar no sustento da família, que sofrem de extrema pobreza, ou que simplesmente, estão fora da escola, por qualquer motivo (REIS, 2006, p. 30).

Insta salientar que para existir a escola inclusiva é necessário que haja uma educação inclusiva, pois ambas são dependentes e sinônimos, uma vez que caminham pelo mesmo intuito: incluir todos os alunos na área da educação, sem ressalvas. Com isso, tanto a escola inclusiva quanto a educação inclusiva são como “um processo de inclusão dos portadores de necessidades especiais ou de distúrbios de aprendizagem na rede comum de ensino em todos os seus graus” (ARANHA, 2004, p. 28).

Em um conceito mais abrangente, cita-se:

A educação inclusiva caracteriza-se como um novo princípio educacional, cujo conceito fundamental defende a heterogeneidade na classe escolar, como situação provocadora de interações entre crianças com situações pessoais as mais diversas. Além dessa interação, muito importante para o fomento das aprendizagens recíprocas, propõem-se e busca-se uma pedagogia que se dilate frente às diferenças do alunado (BEYER, 2006, p. 73).

A inclusão de alunos especiais no ambiente escolar é de extrema importância, pois vai de acordo com os parâmetros dos princípios constitucionais, uma vez que a Lei Maior propaga a igualdade a todos os cidadãos, incluindo os deficientes.

Em face disso, “a proposta de inclusão propõe que os sistemas educacionais passem a ser responsáveis por criar condições de promover uma educação de qualidade para todos e fazer adequações que atendam às necessidades educacionais dos alunos com deficiência” (MEC, 2006).

Dessa forma, “a Educação Inclusiva visa reduzir todas as pressões que levem à exclusão e todas as desvalorizações, sejam elas relacionadas à capacidade, ao desempenho cognitivo, à raça, ao gênero, à classe social, à estrutura familiar, ao estilo de vida ou à sexualidade” (MEC, 2006).

Para que essa inclusão escolar obtenha sucesso, “a escola tem que proporcionar um ambiente agradável, confortável e prazeroso, onde os alunos tenham condições de aprender, desenvolver-se superando seus medos e desafios que venham a encontrar no seu dia-a-dia” (SILVA; VOLPINI, 2014, p. 27).

Dos gestores e da escola inclusiva

Dentro da Educação Inclusiva, o papel dos gestores é muito importante, pois são eles que trabalham diretamente com os alunos especiais. Por conta disso, é preciso fazer algumas reflexões a respeito do seu papel no sentido de:

- 1 – Desenvolver ações que levem a família e a comunidade a acolher a criança com sua diferença, sem protecionismos.
 - 2 – Proporcionar à família e à comunidade atividades que favoreçam a convivência e estimulem a confiança.
 - 3 – Estimular a família a participar da vida da criança, de forma que sua intervenção seja segura e eficaz.
 - 4 - Estimular a criança a valorizar a reabilitação, para que reconheça a importância de uma manutenção contínua desse processo. É necessário que a criança aprenda a ser cúmplice e aliada de si mesma, no processo da inclusão.
- (COSMO, 2009, p. 15)

A educação infantil assim como a Escola Inclusiva são uma importante medida para incluir os alunos especiais na escola de forma adequada. O papel da escola e da família nesse processo de inclusão é fundamental, pois ajudam esse aluno a se socializar melhorando o seu rendimento escolar.

Para Mrech (2018), o aluno não deve deixar de frequentar a escola enquanto realiza seu processo de reabilitação. Ao contrário, a família e os educadores devem estimulá-lo a participar de todas as atividades curriculares, porque o contato com seus colegas e professores contribui com a reabilitação e gradativamente com a inclusão escolar.

Segundo as autoras Ana Rita de Paula e Carmem Martini Costa, as escolas inclusivas têm como principais características o respeito, a aceitação e o acreditar no potencial de cada aluno especial. Além disso, de acordo com essas autoras “a escola inclusiva também tem que garantir aos alunos condições de se locomover em todos os ambientes, providenciando rampas, elevadores, banheiros adaptados, corrimãos e piso antiderrapante no qual facilita o cotidiano escolar dos alunos” (2007, p. 28).

Para que essa inclusão escolar seja efetivada positivamente, “a escola tem que proporcionar um ambiente agradável, confortável e prazeroso, onde os alunos tenham condições de aprender, desenvolver-se superando seus medos e desafios que venham a encontrar no seu dia-a-dia” (SILVA; VOLPINI, 2014, p. 27).

Existem várias situações que fazem parte do cotidiano escolar do aluno, no qual são necessárias algumas adaptações, alternativas e recursos não só de aspecto arquitetônico. Por exemplo, na área em que necessita de recortes podem ser utilizados algumas adaptações bem como: tesoura adaptada com arame revestido, tesoura adaptada em suporte fixo e tesoura elétrica por acionador, se mesmo assim o aluno não conseguir utilizar este recurso, opta-se por atividades coletivas em que os amigos têm a oportunidade de ajudar uns aos outros. Na área de desenho, pintura e escrita, podem-se encontrar os seguintes materiais adaptados: aranha-mola (mola entre o dedo com o lápis no meio), pulseira imantada (pulseira no braço do aluno), engrossador de espuma (espuma grossa no lápis), Órtese (uma bola de borracha na ponta do lápis), podendo utilizar o engrossadores de espumas em pincéis, cola, tintas, entre outros (JANNUZZI, 2006, p. 31).

Outra medida que ajuda na inclusão dos alunos especiais na escola é o esporte. As atividades físicas favorecem a integração dos alunos além de auxiliar no tratamento do aluno com necessidade especial. Essa integração e esse auxílio no tratamento ajudam consideravelmente na melhoria da qualidade de vida do aluno.

Conforme aduz Geisimar do Nascimento Silva (2012), quando a escola trabalha com a prática de esporte, ela pode significar, no imaginário do deficiente, uma forma de evidenciar

suas deficiências, retirando-o da convivência com os outros, significando sacrifício e exclusão. Por outro lado, pode também significar melhorias para a sua qualidade de vida, por proporcionar prazer e ser sentida como uma prática que não desconsidera sua deficiência e seus limites, mas sim, evidencia a sua eficiência e possibilidades.

No ponto de vista de Silva (2012) valores como determinação, cooperação, auto-superação, autoconfiança e socialização podem ser referenciados pela prática da atividade física. “Ao trabalhar com o deficiente, precisa-se intervir visando uma educação física que os conscientize de suas deficiências, mas que os faça desvelar suas possibilidades e motivá-los na busca de melhorias” (EDLER, 1998, p. 20).

Assim, o que se busca com a inclusão dos alunos especiais na escola é que o seu aprendizado seja coerente e comum a todos os outros alunos. Mesmo tendo condicionantes específicas por conta de sua deficiência, não se pode tratá-los como diferentes ou inferiores.

O tratamento adequado seria adaptar o espaço físico da escola para que esses alunos possam aprender e se posicionar de forma legítima igualando assim aos outros alunos no ensino-aprendizagem. A dificuldade ou deficiência não afeta de forma totalitária o aprendizado, apenas dificulta o seu desenvolvimento.

No que concerne à equipe pedagógica, muito deve ser feito pelos profissionais da área da educação. Nesse ponto, todos os atores pertencentes a esse cenário devem estar de acordo em desenvolver ações inclusivas nos espaços escolares. Seja qual for a dificuldade ou deficiência que a criança apresente, a escola como um todo deve servir de apoio e suporte para esse aluno no seu processo de aprendizagem.

Da equipe pedagógica no processo de inclusão

Para que a educação inclusiva seja efetiva é preciso, sobretudo, observar o papel do professor, visto que ele é quem lida diariamente com os alunos, portanto será o profissional que integrará todas as diferenças buscando uma interação de respeito entre todos (REIS, 2006).

É o professor quem irá de fato efetivar a educação inclusiva, é o principal agente que fará o trabalho de inclusão. De nada adianta a escola ter métodos de inclusão se os profissionais não praticarem esses métodos.

O professor ao se deparar com os alunos especiais deve estar bem preparado, pois isto resultará em muitas adversidades e obstáculos que podem ocorrer. Por isso, o professor deve saber lidar com o novo contexto escolar, afinal, “o objetivo na inclusão escolar é tornar

reconhecida e valorizada a diversidade como condição humana favorecedora da aprendizagem” (MARTINS, 2006, p. 17).

Ocorre que na realidade atual, o professor ainda tem resistência em trabalhar com a educação inclusiva. Como opina Carvalho (2014, p. 12) “o que se observa hoje é uma falta de preparo de grande parte dos professores e, mais especificamente, a falta de uma formação fundamentada nos pressupostos da educação inclusiva”. É normal e até comum ouvir de muitos professores que não se encontram preparados para lidar com alunos com diferentes necessidades educacionais.

Para buscar resolver essa questão, deve-se focar na formação do professor. Como esclarece Almeida (2017, p. 336), “formar o professor é muito mais que informar e repassar conceitos; é prepará-lo para um outro modo de educar, que altere sua relação com os conteúdos disciplinares e com o educando”.

Abaixo, apresentam-se quatro obstáculos que a educação inclusiva impõe à educação de professores:

[...] formação teórica sólida ou uma formação adequada no que se refere aos diferentes processos e procedimentos pedagógicos que envolvem tanto o “saber” como o “saber fazer” pedagógico; formação que possibilite analisar, acompanhar e contribuir para o aprimoramento do processos de escolarização das mais diversas diferenças, entre elas, as crianças deficientes que foram incorporadas no processo educativo regular; formação específica sobre características comuns das crianças com necessidades educativas especiais, como expressões localizadas das relações contraditórias entre a sociedade em geral e a as minorias; formação sobre as características, necessidades e procedimentos pedagógicos específicos a cada uma das necessidades educativas especiais (CARVALHO, 2014, p. 15).

Diante disso, o professor deve então se capacitar para aprimorar seus conhecimentos sobre como melhor lidar com as características individuais (habilidades, necessidades, interesses, experiências, etc.) de cada aluno, para assim poder promover aulas que levem em conta as necessidades dos alunos (REIS, 2006).

Além do professor, há também o trabalho do psicopedagogo. Durante o processo de ensino, o psicopedagogo se torna peça fundamental nesse processo, principalmente quando o aluno encontra barreiras para conseguir aprender e realizar as tarefas impostas pelo professor. Para Miranda (2016, p. 01) “o papel do psicopedagogo é de suma importância, porque ele vai agir como um “solucionador” para os problemas de conduta e aprendizagem”.

Insta salientar que o exercício do ofício do psicopedagogo é de natureza preventiva. Conforme explica Vercelli (2012, p. 74) a Psicopedagogia tem “um papel crucial na ação

preventiva, pois a criança que não são entendidos em suas dificuldades iniciais poderão bloquear a aprendizagem e possivelmente necessitarão de atendimento clínico”.

Na escola, o psicopedagogo utiliza um instrumental especializado, sistema específico de avaliação e estratégias capazes de atender aos alunos em sua individualidade e de auxiliar o educando nas atividades escolares e além dos muros da escola, colocando o aluno em contato com suas reações diante da tarefa e dos vínculos com o objeto do conhecimento. Cabe ainda ao psicopedagogo assessorar a escola, reestruturando sua atuação junto a alunos e professores, redimensionando o processo de aquisição e incorporação do conhecimento no espaço escolar, ou seja, encaminhando o aluno para outros profissionais.

Miranda (2011) ainda aponta que, frente a uma situação/problema, o profissional psicopedagogo atuaria investigando sobre a vida escolar e familiar do estudante; orientando-o da melhor forma através de material pedagógico, entrevistas, provas projetivas (desenhos) etc., para que suas dificuldades de aprendizagem sejam sanadas e que ele tenha melhores resultados no futuro.

De todo modo, o psicopedagogo possui uma enorme importância para a escola, desenvolvendo diversas atividades e atividades. Justamente por auxiliar o aluno a superar seus obstáculos na aprendizagem, é que o psicopedagogo se torna essencial para a escola (CRUVINEL, 2014).

Se o professor tem a responsabilidade de passar conteúdo e avaliações, é o psicopedagogo que tem a função de compreender qualquer dificuldade e assim elaborar planos para que esse aluno possa de fato aprender o que é repassado em sala de aula pelo professor. Com isso, pode-se afirmar que um complementa o outro.

As escolas enfrentam um grande desafio: lidar com as dificuldades de aprendizagem e ao mesmo tempo traçar uma proposta de intervenção capaz de contribuir para a superação dos problemas de aprendizagem dos alunos. Dessa forma, defende-se a importância de uma equipe pedagógica que possa incluir as crianças dentro do contexto educacional.

O trabalho do professor, do psicopedagogo e do supervisor educacional, por exemplo, é de suma importância para que a criança seja plenamente incluída na educação.

De acordo com Soares; Sena (2017) esses profissionais, devem se basear no sentido de que a inclusão educativa seja sempre exercida diariamente na escola. Através da observação e análise profunda de uma situação concreta, no sentido de não apenas identificar possíveis perturbações no processo de aprendizagem, mas para promover orientações didático-

metodológicas no espaço escolar de acordo com as características dos indivíduos e grupos, esses profissionais podem auxiliar qualquer criança a melhor desenvolver a sua aprendizagem.

Ao discorrer sobre o papel e a importância da equipe pedagógica nesse cenário, Vercelli (2012) reflete que os profissionais da área pedagógica devem fazer com que a escola seja a solução e não o problema. É na escola que as crianças irão adquirir conhecimentos para que possam viver em sociedade. Além disso, o profissional pedagógico, principalmente o supervisor educacional e o psicopedagogo deverão ajudar a equipe escolar a transformar o ambiente da escola em um espaço de construção do conhecimento. Para isso, eles poderão colaborar na elaboração do projeto pedagógico respondendo a três questões fundamentais: o que ensinar, como ensinar e para que ensinar.

Entende-se que cada instituição tem seu método, suas necessidades e expectativas e esses profissionais deverão percebê-las para que efetivamente cumpra seu papel. Para isso, faz-se necessário que a equipe escolar confie e acredite no profissional e esteja solícita a aceitar mudanças, caso contrário, poderá deixar de obter o resultado esperado.

Portanto, em meio ao trabalho que se realiza, fica nítido observar o quanto é preciso que a equipe pedagógica acompanhe o professor e demais profissionais no contexto escolar. Sozinho, ele não poderá desenvolver da melhor forma o seu trabalho. Ao contrário, irá prejudicar o seu diagnóstico e criação de ações para soluções de problemas.

Diante disso, firma-se entendimento nesse estudo de que a equipe pedagógica é de fundamental importância para a escola inclusiva. Esse grupo de profissionais irão desempenhar o papel de ajudante do aluno a melhor sobressair na aprendizagem e a se sentir incluído no espaço escolar. Ao descobrir as causas que fazem esse aluno ter dificuldade em aprender, o profissional pedagogo irá desenvolver medidas que possam sanar esse obstáculo. Assim, só será possível se a escola juntamente com os demais profissionais trabalhem em grupo e harmonia, em prol do bem do aluno.

Considerações finais

Diante de todo o exposto fica evidenciado que as escolas Inclusivas, adaptações locais dos centros de ensino, atividades físicas, apoio multidisciplinar e familiar, além de recursos governamentais são algumas das medidas que possuem respaldo legal e que devem ser feitas a

fim de que os alunos com necessidades especiais possam ter uma educação legítima e produtiva. Essas ações buscam uma maior participação do aluno especial na rotina escolar, sem, contudo, desprezar a sua condição física.

Dessa forma, conforme exposto no referido trabalho, fica evidenciado que mesmo que essas medidas sejam de grande valia para esses alunos, ainda se precisam buscar novas ferramentas de inclusão dessas pessoas, para que os mesmos não continuem sofrendo com as consequências negativas que são inerentes a essas situações.

Conforme expresso no decorrer do respectivo trabalho, fica claro que o auxílio que o aluno possui para superar obstáculos de aprendizagem por meio do trabalho desenvolvido pela equipe pedagógica é de fundamental importância. Assim, não é difícil compreender a importância do trabalho realizado por esses profissionais.

Quando inserida na educação inclusiva, o trabalho da equipe pedagógica é uma estratégia que permite agir preventivamente, orientando professores e familiares sobre como identificar sinais de que existe alguma diferença significativa entre o aprendizado de um aluno.

Com os métodos utilizados, como jogos e práticas lúdicas, por exemplo, o aluno pode de maneira segura apresentar melhorias no processo de aprendizagem e também se sentir incluído no espaço escolar. Buscar as causas da dificuldade e quais são elas, é o primeiro caminho feito por esses profissionais. Com as informações colhidas, parte-se para o planejamento de atividades que possam resolver tal questão.

Portanto, essa pesquisa defende de modo seguro que o profissional pedagogo é relevante ao contexto escolar, ajudando sumariamente e com benefícios todos os outros profissionais encontrados nesse cenário.

Referências

COSMO, Rita Reni. *Incluir: é hora de aprender*. Cascavel: Secretaria de Estado e Educação, 2009.

CRUVINEL, Alice Conceição Rosa. *A necessidade de um psicopedagogo na escola*. Cadernos da Fucamp, v.13, n.19, p. 95-105/2014.

FIGUEIREDO, R. V. *A educação infantil e a inclusão escolar*. Heterogeneidade, cultura e educação. Revista Brasileira de Educação, Brasília: SEE, v.15, n.1, jan.-abr. 2011.

MRECH, Leny. *O que é educação inclusiva?* Revista Integração. MEC: Brasília, v. 8, n.20, 1998.

MIRANDA, Maria Augusta Mota. *A importância do psicopedagogo na instituição escolar*. 2016. Disponível em: <http://www.psicopedagogiabrasil.com.br/artigos.htm>. Acesso em: 25 jun. 2021.

PAULA, Ana Rita de; COSTA, Carmem Martini. *A hora e a vez da família em uma sociedade inclusiva*. Brasília: MEC, 2007.

PAULINA, Iracy. *A inclusão de crianças com deficiência física*. 2006. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/obstaculos-saber-424567.shtml>. Acesso em: 22 out. 2022.

SASSAKI, R. *Entrevista especial à Revista Integração*. Revista Integração. MEC: Brasília, v.8, n. 20, 1998.

SILVA, Flavia Natalia Ramos da; VOLPINI, Maria Neli. *Inclusão escolar de alunos com deficiência física: conquistas e desafios*. *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade*, Bebedouro – SP, 2014.

SOUSA, Eliza Martins de; TAVARES, Helenice Maria. *Acessibilidade da Criança com Deficiência Física na Escola*. 2011. Disponível em: <http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosn4v2/19-pedagogia.pdf>. Acesso em: 22 out. 2022.

SOARES, Matheus; SENA, Clério Cezar Batista. *A contribuição do psicopedagogo no contexto escolar*. 2017. Disponível em: https://stimulus7.webnode.com/_files/2000001956148463993/CONTRIBUI%C3%87%C3%83O%20DO%20PSICOPEDAGOGO%20NO%20CONTEXTO%20ESCOLAR.pdf. Acesso em: 23 out. 2022.

VERCELLI, Lígia de Carvalho Abões. *O trabalho do psicopedagogo institucional*. *Revista Espaço Acadêmico*, 12(139), 71-76. 2012.

Aprovado em abril de 2023.

Publicado em julho de 2023.